

A adoração da Cruz na espiritualidade do Ocidente

«Ordines» inéditos da França meridional

A adoração da Cruz em Sexta-Feira Santa tem a sua origem em Jerusalém, e está conexas com a descoberta do Lenho em que Jesus Cristo foi crucificado. Tal culto data pelo menos dos fins do séc. IV¹. Quanto a Roma, não sabemos exactamente em que altura a veneração prestada às relíquias ainda hoje guardadas em Santa Cruz de Jerusalém, — basílica construída por Constantino no palácio Sessoriano, residência de sua mãe Santa Helena², — se transformou em culto litúrgico. O documento mais antigo a testemunhá-lo é o *Ordo XXIII* de Andrieu, datado do séc. VIII, possivelmente da primeira metade³. Por volta da hora oitava, o Papa vai em procissão da basílica do Latrão para Jerusalém, — assim se chama a basílica de Santa Cruz, simplesmente, até ao séc. XI, — procissão em que é levada uma relíquia do Santo Lenho. Ao chegar, é esta exposta sobre o altar; o Papa prostra-se e ora, depois levanta-se e beija-a; a seguir é beijada pelos bispos, presbíteros, diáconos e subdiáconos presentes; e por fim, em lugar conveniente, por homens e mulheres.

¹ O testemunho mais antigo é o da peregrina Etéria, no relato célebre da sua visita à Palestina: *De hora enim sexta denuo necesse habemus hic omnes convenire in isto loco, id est ante Crucem, ut lectionibus et orationibus usque ad noctem operam demus.* — H. PÉTRÉ, *Éthérie Journal de Voyage*, SC 21, Paris 1948, p. 232. A celebração começa pela adoração da Cruz: os presentes vão todos um a um beijar o Santo Lenho, na presença do bispo. — *Ibidem*, p. 234.

² Sobre o culto da Cruz em Roma, ver o excelente trabalho de P. JOUNEL, *Le culte de la Croix dans la liturgie romaine*, «La Maison-Dieu», 75 (1963), pp. 68-91.

³ M. ANDRIEU, *Les Ordines Romani du Haut Moyen Age*, tom. III, Louvain 1951, pp. 265-273; para a data, p. 266.

Imediatamente a seguir à adoração do Papa, começa a primeira leitura da sinaxe, que termina com as Orações Solenes⁴.

Na mesma altura, nas outras basílicas de Roma, ou *títulos*, desenrola-se cerimonial completamente diferente, quer do ponto de vista litúrgico, quer espiritual, conforme testemunha o *Sacramentário Gelasiano*⁵. Uma cruz é colocada sobre o altar antes das cerimónias⁶. Estas principiam com a oração *Deus a quo et Iudas*; seguem-se a celebração da Palavra e as Orações Solenes; depois os diáconos levam ao altar o Corpo e o Sangue do Senhor consagrados na véspera, e neste momento o sacerdote que preside faz a sua adoração pessoal à Cruz; segue-se a preparação para a comunhão com o *Pater* e respectivo embolismo, e só então se procede à adoração geral da Cruz. A cerimónia termina com a comunhão sob as duas espécies. Como se vê, aqui, a adoração da Cruz está perfeitamente integrada no cerimonial litúrgico do dia; e a adoração é prestada, não à *reliquia* do Santo Lenho, mas a uma simples Cruz, revestida de valor simbólico. A Cruz ergue-se como símbolo da Redenção, ou, se quisermos, de Cristo Redentor. Este simbolismo aparece já em S. Paulo⁷; e é nesse sentido que deverá ser interpretado o culto, — à primeira vista idolátrico, — que lhe é prestado⁸.

O *Ordo XXIII* diz-nos que o Papa, ao chegar a Santa Cruz de Jerusalém, se *prostra em oração* diante da relíquia da Cruz; nenhum formulário todavia está previsto para o efeito⁹, e a liturgia romana,

⁴ A adoração da Cruz parece ainda um tanto periférica, colocada como está antes da sinaxe estacional. E o facto desta se desenrolar enquanto o povo venera a relíquia santa, poderá dar a entender que a celebração da Palavra é tida em pouca atenção. Da nossa parte pensamos que deve significar o contrário: a adoração da Cruz é que é tida como secundária e deixada à devoção espontânea do povo.

⁵ L. C. MOHLBERG, *Libri Sacramentorum Romanae Ecclesiae ordinis anni circuli (Sacramentarium Gelasianum)*, Roma 1960, 395-418, pp. 64-67.

⁶ Para a interpretação deste *ordo*, ver A. CHAVASSE, *Le Sacramentaire Gélasiien*, Paris 1958, pp. 88-91.

⁷ Sobre o simbolismo da Cruz, mesmo antes do cristianismo, ver J. HALLIT, *La Croix dans le rite bysantin*, «Parole de l'Orient», III (1972), pp. 261-313; quanto a S. Paulo, pp. 269-270.

⁸ É impressionante verificar que a palavra *adorare* aparece aqui pela primeira vez: MOHLBERG, *op. cit.* 418, p. 67. Seria interessante um estudo sobre a origem e significado exacto desta palavra, que mais tarde se impôs como termo técnico do cerimonial.

⁹ (*Domnus apostolicus*) *prosternit se ante altare ad orationem et, postquam surgit, osculatur eam et vadit et stat circa sedem*. — *Ordo XXIII*, 13. Quanto aos outros membros do clero e ao povo, está apenas previsto que beijem (*osculantur*) a relíquia da Cruz, tal como em Jerusalém, segundo o testemunho de Etéria.

na sua concisão e austeridade, jamais os admitirá¹⁰. Mas a partir da época carolíngia, novo tipo de eucologia surge no Ocidente, constituído por preces destinadas à adoração e contemplação do mistério da Cruz, algumas das quais atingem alto grau de elevação mística. Durante dois séculos, a grande maioria destas composições destinam-se à piedade particular e encontram-se nos livros de devoção¹¹. A partir do séc. XI, entram em definitivo nos livros litúrgicos. Algumas são simplesmente transferidas da devoção privada para o culto oficial; outras, adrede redigidas para os livros litúrgicos: pontificais, sacramentários, missais, rituais, etc.

Tais composições revestem-se de excepcional valor para o conhecimento da teologia e espiritualidade do mistério pascal, tanto mais que na sua maior parte, se não mesmo todas, foram redigidas antes da floração da teologia *Escolástica*. Não será nunca possível uma síntese objectiva do pensamento ocidental sobre este ponto concreto e tão importante do mistério cristão, sem o estudo completo e sistemático destas composições. Elas exprimem, melhor que qualquer especulação orgânica, o sentir íntimo e profundo da alma medieval.

Importa saber para isso em que data e ambiente espiritual surgiu cada uma; quais as possíveis influências culturais, patrísticas ou doutrinárias que as ditaram ou elas reflectem; qual a irradiação ou influência espiritual que tiveram; quando e porque motivo desapareceram da vida de piedade. Ora, a primeira condição para este trabalho consiste na edição do respectivo texto. Há já várias colecções ou *ordines* publicados, sobretudo referentes aos livros de devoção¹². Mas falta uma exploração sistemática e exaustiva de todas as fontes, mormente do sector litúrgico.

O presente trabalho tem por objectivo dar um pequeno contributo nesse sentido. Editamos, na primeira parte, quatro *ordines*

¹⁰ O *ordo* gelasiano não fala sequer em oração, limitando-se a dizer que quer o sacerdote quer o povo *adoram* a Cruz.

¹¹ A grande maioria, porque, como adiante se verá, aparecem já algumas em pontificais do séc. IX. Significativa a presença destas orações em *pontificais*: o bispo, à semelhança do papa, reza diante da Cruz, mas aqui com texto próprio.

¹² A. WILMART, *Prières médiévales pour l'adoration de la Croix*, «Ephemerides Liturgicae», XLVI (1932), pp. 22-65; IDEM, *L'office du Crucifix contre l'angoisse*, ibidem, pp. 421-434.

LILLI GJERLØW, *Adoratio Crucis. Manuscript Studies in the Early Medieval Church of Norway*, Oslo 1961.

J. LECLERCQ, *Prières médiévales pour recevoir l'Eucharistie, pour saluer et pour bénir la Croix*, «Ephemerides liturgicae», LXXIX (1965), pp. 327-340.

inéditos da França meridional, todos datados do séc. XII. O motivo principal desta selecção reside no facto dos mais antigos e importantes manuscritos das nossas bibliotecas procederem desta área¹³. Assim qualquer estudo das suas fontes históricas significa sempre contribuição, maior ou menor, para a história das nossas próprias tradições religiosas. Por outro lado, o Sul da França manteve sempre, através da Idade Média, lugar à parte na evolução espiritual do Ocidente. Segundo tudo parece indicar, boa parte das preces que nos ocupam aqui foram redigidas.

Na segunda parte, estudaremos de maneira concreta a história da mais célebre e universal destas composições: a oração *Adoro te, Domine Iesu Christe*.

«Ordines» inéditos da França meridional

Ordo I

Pontifical de Braga do séc. XII

O manuscrito 1134 da Biblioteca Municipal do Porto é um *Pontifical de Braga*, datado do último quartel do séc. XII; mas o códice veio da França meridional, como já o demonstrou Pierre David¹⁴. Aos argumentos dele outros poderíamos acrescentar, como, por exemplo, os rituais de bênção das velas, cinzas e ramos, muito embora no estado actual da investigação não seja possível determinar com exactidão em que *scriptorium* teria sido transcrito. Não é porém de excluir a hipótese de nos encontrarmos diante de caso semelhante ao do *Missal de Mateus*, recentemente editado: transcrito em Limoges, representa a liturgia da região do Quercy, à volta do célebre mosteiro de Moissac¹⁵. Assim se explicaria a invocação de S. Marcial nas ladainhas.

O mesmo *ordo*, com excepção da rubrica inicial, aparece noutro manuscrito português: Lisboa, B. N. cod. alc. 162, fol. 24-25.

¹³ O fenómeno não é exclusivamente nacional. Para citarmos apenas um exemplo, recordemos que os livros da catedral de Tortosa vieram de S. Rufo de Avignon: JOSÉ JANINI, *Los Sacramentarios de Tortosa y el cambio de rito*, «Analecta Sacra Tarraconensia», XXXV (1963), pp. 5-52.

¹⁴ PIERRE DAVID, *Études historiques sur la Galice et le Portugal du VI^e au XII^e siècle*, Lisboa-Paris 1947, pp. 539-553.

¹⁵ *Missal de Mateus*. Manuscrito 1.000 da Biblioteca Pública e Arquivo Distrital de Braga, Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 1975.

Também este documento é um *Pontifical de Braga*, dos princípios do séc. XIII. O códice foi certamente copiado em Portugal, mas o protótipo veio de França¹⁶, sendo até verosímil que provenha do mesmo *scriptorium*, pois tais orações não aparecem em nenhum outro documento. A hipótese de ser cópia do anterior tem de ser rejeitada, porque a estrutura do livro é completamente diferente¹⁷.

Do ponto de vista espiritual, ocupa este *ordo* lugar ímpar na história destas composições: ele é o único que, na contemplação do mistério redentor, acompanha em espírito as diversas fases da Paixão: hora terça, sexta e noa. De notar ainda a tocante recomendação, no final da rubrica, sobre a oração contemplativa ao Senhor crucificado.

Salientemos por fim o lugar de relevo que o bispo ocupa no cerimonial. Só ele diz três orações, ou seja, as três primeiras, para ele redigidas com toda a certeza no mosteiro onde foi organizado o pontifical. Os clérigos recitam apenas uma, a última, a mais popular e tradicional.

Ordo II

Sacramentário de Saint-Pierre d'Apt

O manuscrito 220 da Biblioteca Municipal de Avignon, datado dos princípios do séc. XII, é, segundo Leroquais¹⁸, um *Sacramentário de Saint-Pierre d'Apt* (Vaucluse).

Neste *ordo* merece especial atenção a última prece, — *Ingeniti Patris unigenite Fili*, — porque se trata de composição própria desta zona; que nós saibamos, encontra-se apenas noutro manuscrito: Avignon, Bibl. Mun. ms. 178, fol. 43, também do séc. XII¹⁹. A pro-

¹⁶ PIERRE DAVID, *op. c.* p. 544. — SOLANGE CORBIN, *Essai sur la musique religieuse portugaise au Moyen-Age* (1100-1385), Paris 1952, p. 184. — J. O. BRAGANÇA, *Um pontifical de Braga do século XIII*, «Boletim Internacional de bibliografia Luso-brasileira», IV (1963), pp. 637-645.

¹⁷ Dado o interesse de que se reveste, já alguns dos seus *ordines* foram editados: J. O. BRAGANÇA, *A sagração de uma igreja segundo o Pontifical de Braga do séc. XIII*, in «A Teologia do Santuário Mariano», I, Braga 1965, pp. 95-128; ISAFAS R. PEREIRA, *Um «ordo» visigótico para a reunião do concílio provincial*, «Revista Portuguesa de História», XIII (1970), pp. 197-209.

¹⁸ V. LEROQUAIS, *Les Sacramentaires et les Missels manuscrits des Bibliothèques Publiques de France*, Tom I, Paris 1924, pp. 207-209.

¹⁹ LEROQUAIS, *op. c.*, pp. 254-257. — A. OLIVAR, *El Sacramentario de Vich*, Madrid-Barcelona 1953, pp. CVIII-CIX. — A. OLIVAR, *Els manuscrits litúrgics de procedència catalana conservats fora de Catalunya*, in «Miscel·lània Històrica Catalana. Homenatge al P. Jaume Fines-tres», Abadia de Poblet 1970, p. 22.

cedência exacta deste *Sacramentário* não está ainda bem determinada, mas pertence, sem sombra de dúvida, à *província da Narbona*, como indica o santoral.

Ordo III

Pontifical e colectário de Aurillac

O manuscrito latino 944 da Biblioteca Nacional de Paris é um documento complexo: reúne ao mesmo tempo elementos de pontifical, antifonário, capitulário, colectário, e até em parte de ritual. A sua procedência porém não oferece qualquer dúvida: compilado no mosteiro de Aurillac no fim do séc. XI ou princípios do séc. XII, foi levado mais tarde para S. Marcial de Limoges, e aí utilizado²⁰.

O ritual de Sexta-Feira Santa, — inserido, por mais estranho que pareça, na parte *colectário*, — constitui um dos *ordines* mais importantes que conhecemos, não só pelo número de orações, em boa parte inéditas, como pela qualidade das suas explanações teológicas. Do ponto de vista espiritual, atingem algumas grau de elevação contemplativa, diremos mesmo de exaltação mística, raras vezes igualado na eucologia ocidental.

Nem tudo, porém, é perfeito. A oração 3, por exemplo, está longe da clareza e concisão que seriam para desejar; e como se trata de composição inédita, segundo cremos, não nos foi possível melhorá-la por qualquer texto paralelo.

Ordo IV

Ritual de Albi

O manuscrito 3 da Biblioteca Municipal de Albi é um *Ritual da catedral de Albi*, do séc. XII; representa por isso a mais pura tradição local.

A originalidade mais importante deste *ordo* refere-se à oração 2, que não é mais que a última parte da oração 2 do *Ordo II* (Avignon) e da oração 1 do *Ordo III* (Aurillac). Notemos ainda que a antífona *Adoramus te Christe*, aí figura como primeira oração. Salientemos também o desenvolvimento literário da última.

²⁰ V. LEROQUAIS, *Les Pontificaux manuscrits des Bibliothèques Publiques de France*, Tom. II, Paris 1937, pp. 10-15.

I

Porto, Bibl. Mun. ms. 1134

/ Fol. 34v / Interim, dum hec canuntur, pontifex cum diacono et subdiacono, 1
hinc et inde toto corpore ante crucem prostrati, humiliter et deuote adorent
eam, ita ut solus / fol. 35 / pontifex III^{us} tamen oraciones dicat: ministri
uero intente audiant. Deinde surgentes osculentur pedes crucifixi. Clerici
5 uero ab utroque choro bini et bini uenientes, humiliter et discalciati se
prosternant, et ex intima cordis intencione, breuiter suam orationem compleant,
ita ut unus eorum unam tamen orationem dicat, alter uero intente audiat.
Iam uero cum ad osculandos crucifixi pedes assurgunt et ille fixure¹
clauorum illeque sanguinis riuulus, quibus oscula imprimuntur, ad memo-
10 riam redeant: quid amoris, quidue² dulcedinis intente menti conferre
debeant, cogitandum est potius quam dicendum.

Orationes que sunt dicende ante crucem.

2

Domine Iesu Christe, qui hora diei tertia ad crucis penam pro
salute mundi duci dignatus es, te suppliciter deprecamur ut nostra
15 deleas peccata, ut et de preteritis malis nostris semper apud te
inueniamus ueniam, et de futuris iugiter habeamus custodiam. Per.

Alia

Domine Iesu Christe, qui dum hora VI^a diei pro redempcione 3
mundi crucis ascendisses lignum, uniuersum mundum / fol. 35v / in
20 tenebris conuertisti, illam nobis lucem in anima semper et corpore
tribue, per quam ad eternam uitam peruenire mereamur. Per te
Saluator mundi.

1 — ¹ fixeure prim. man.; e expunctum.

² quiue cod.

4 *Alia oratio*

Domine Iesu Christe, qui hora nona diei in crucis patibulo confitentem latronem intra menia paradisi transire iussisti, te suppliciter deprecamur, confitentes peccata nostra, ut post obitum nostrum paradisi nos ianuam introire gaudentes concedas. Saluator.

5

5 *Alia*

Domine Iesu Christe, adoro te in cruce ascendentem: deprecor te, ut ipsa crux liberet me ab angelo percuciente. Adoro te uulneratum in cruce: deprecor te, ut tua uulnera remedium sint anime meę. Adoro te mortuum et sepultum: deprecor te, ut tua mors 10 sit uita mea. Adoro te descendentem ad inferos, liberantem captiuos: deprecor te, ut non me dimittas ibidem introire. Adoro te resurgentem a mortuis, ascendentem in celos, sedentem ad dexteram Patris. Adoro te saluatorem uenturum et iudicaturum: deprecor te, ut in tuo aduentu / fol. 36 / non intres in iudicium cum me, 15 sed ante dimittas quam iudices. Saluator.

II

Avignon, Bibl. Mun. ms. 220

/ *Fol. 48* / *Ad crucem adorandam*

1

Domine Iesu Christe, qui hodierna die suspensus fuisti, et clavis fixus pro redemptione humani generis proprium fudisti sanguinem, quique latroni tecum pariter crucifigi¹ humiliter supplicanti ueniam sce- / *fol. 48v* / rum et paradisi amenitatem² contulisti: concede nobis, qui uenerabilem uexillum sancte crucis suppliciter adoramus, ut semper contra omnes³ insidias diaboli signo <crucis> defendamus: et per passionem⁴ tuam ab omnibus peccatis liberari, et resurrectionis tue participes esse mereamur: qui mortuus
10 es pro nobis et resurrexisti: qui uiuis.

<Alia>

2

Domine Iesu Christe Fili Dei uiui, gloriosissime¹ conditor mundi, qui cum sis splendor glorie, equalis Patri Sanctoque Spiritui, dignatus es² carnem ex immaculata uirgine sumere, et tuas sanctas
15 ac gloriosas palmas in crucis patibulum permisisti configere, miserere mihi misero, presso facinorum pondere sordidatum, nequiciarum labe: non me derelinquere digneris, piissime Domine, sed indulge quod impie gessi. Exaudi me prostratum <ad> adorandam tuam sanctam crucem gloriosam, / *fol. 49* / ut in sacris³ sollempnibus⁴
20 merear adistere mundus, et placere tuis conspectibus, qualiter a malis omnibus exutus, tua semper protectione sim consolatus. Per.

1 — ¹ sic. ² amenitate *cod.*

³ om̃s *cod.*; i *expunctum*.

⁴ passionēs *cod.*; s *expunctum*.

2 — ¹ gloriosime *cod.*

² Sanctoque Spiritui dignatus es] cum quo es dignatus *cod.*

³ in sacris] in sacris *cod.* ⁴ sollepnibus *cod.*

3 <Alia>

Adoro te Iesu in cruce ascendentem: deprecor te, ut ipsa crux liberet me de angelo percuciente. Adoro te in cruce uulneratum: deprecor te, ut tua uulnera remedium sint anime meę. Adoro te mortuum et sepultum: deprecor te, ut tua mors sit uita mea. 5 Adoro te descendantem in infernum, liberantem captiuos: precor te, ut non permittas me ibidem introire. Adoro te resurgentem a mortuis, ascendentem ad dexteram Patris: precor te, miserere mei. Adoro te saluatorem uenturum et iudicaturum: deprecor te, ut in tuo sancto aduentu non intres in iudicium cum me peccatore, 10 sed ante dimittas quam iudices. Per.

4 <Alia>

| Fol. 49v | Ingeniti Patris unigenite Christe, qui pro nobis ab impiis occideris, tui sanguinis reminiscere precium, qui propter nos perferre dignatus es sputa, probra, uincula, colaphos, alapas et 15 flagella, crucem, clauos, amaritudinem, mortem, lanceam ac nouissime sepulturam. Nobis miseris, pro quibus hec passus es, celesti regni tribue beatitudinem infinitam, ut qui passionem tuam uenerando prosternimur, resurrectionis tue gaudiis ad celestia subleuemur. Amen.

III

Paris, B. N. ms. lat. 944

/ Fol. 53 / Oratio ad crucem adorandam

1

Domine Iesu Christe Fili¹ Dei uiui, qui regnas cum Patre et Spiritu Sancto, gloriosissime² conditor et reparator humani generis, qui cum sis splendor glorie, coeternus Patri, dignatus es carnem ex
5 immaculata uirgine assummere, et gloriosas tuas palmas in crucis patibulo permisisti configere, ut claustra dissipares inferni, et genus huma- / fol. 53v / num liberares de morte, miserere michi misero, oppresso facinorum pondere, sordidato nequiciarum labe. Non me
10 digneris derelinquere, piissime Domine, sed indulge quod impie gessi uel qualicumque modo peccaui. Exaudi me prostratum ante adorandam tuam gloriosissimam³ crucem, ut in his diebus festis merear tibi assistere mundus, et placere conspectui tuo, quatinus liberatus a malis omnibus, tuo sim semper adiutorio munitus. Qui.

Alia

2

15 Lignum nos dominici defendat ligni, in quo pro nostra pependit Deus salute. In hoc singulari ligno, uita redditur mundo: huius crucis uexillo, mortis amputatur origo et diabolus uincitur. En signo sacrate crucis, uexilla choruscant et fixum est in fronte decus. Signum crucis Christi Iesu conseruet me contra dolores
20 carnis et contra spiritales nequicias, ut non possint mihi nocere aduersarii nec inpedimenta mundi. Propter hoc signum salutare¹ crucis Iesu Christi, sit mecum Iesus Christus Nazarenus adiutor et protector meus: esto Domine Deus meus, ne tardaueris uirtute crucis mundum de morte redimere². Per.

1 — ¹ filius *cod.* ² gloriosissime *cod.* ³ gloriosissimam *cod.*

2 — ¹ salutare (?) *cod.*; a *sup. lin.* ² redemit *cod.*

3 *Oratio alia*

Qui tartara dirupit, celi ianuam patefecit, me precor exiguum
 scalarum sorde uolutum¹ expiet hoc signo, qui mortis uincula soluit.
 O petra firma Deus, propriis pro quibus caro factus <es> lumine
 clementi modo me solare iacentem, quo ualeam mundus pasce 5
 referri diebus. Amen.

4 *Alia*

Adoro te, Domine Iesu Christe, in cruce ascen- / fol. 54 /
 dentem: et deprecor te, ut ipsa crux liberet me de angelo percuciente.
 Adoro te in cruce uulneratum: deprecor te, ut tua uulnera remedium 10
 sint animę męę. Adoro te mortuum et sepultum: deprecor¹ te,
 ut tua mors sit uita mea. Adoro te descendantem² ad inferna, libe-
 rantem captiuos: precor te, ut non me dimittas ibidem introire.
 Adoro te resurgentem a mortuis, ascendentem ad dexteram Patris:
 precor te, miserere mei. Adoro te saluatorem uenturum et iudica- 15
 turum: deprecor te, ut in tuo sancto aduentu non intres in iudicium
 cum me peccatore, sed ante dimittas quam iudices. Qui cum
 Patre.

5 *Alia*

Domine Iesu Christe Fili¹ Dei uiui, qui cum sis ęqualis Patri 20
 ac² Sancto Spiritui, dignatus es ex Maria uirgine humanam sumere
 carnem, et crucis indignum ultroneus subire tormentum, ut genus
 humanum quod per te fuerat conditum, per te etiam fueret repa-
 ratum, atque ad patriam paradisi, unde eiectum peccando fuerat,
 tua propiciatione foret reductum: miserere mihi misero, et quamuis 25
 innumeris honeribus peccaminum pregrauato, coram tuam tamen
 sanctam hanc³ adorandam crucem prostrato, presta queso piissime
 Deus, ut a cunctis⁴ reatibus que instinctu hostis antiqui et delectatione
 carnis ac spiritu consensione contraxi, per te expiatus ad capescendam
 tue gratie largitatem, idoneus merear effici, cuius opitulacione 30
 suffultus, et preteritis erratibus carere, et futuros pariter excludere
 ac uitare ualeam, quin etiam et eorum qui tibi placuerunt consortia
 obtinere / fol. 54v / potens existam. Per te redemptor mundi, qui
 cum Patre.

3 — ¹ uolutum loco uolutuum?

4 — ¹ deprecor primo ictu; e sup. lin. ² descendantem cod.

5 — ¹ filius cod. ² hac cod. ³ sanctam hanc| sancta hac cod. ⁴ cunctis cod.

Alia oratio

6

Deus qui per sanguinem dilectissimi Filii tui Domini nostri Iesu Christi mundum diabolicis irretitum laqueis redemisti, nec ei, cum unicus esset, pro nobis parcere decreuisti, per huius benedicti
 5 sanguinis undam, per huius sacratissimi corporis mortem per quam nobis spes salutis tribuitur, supplex totis iëmitibus animam meam ante faciem tuam prosternens, ut per quem redemptus sum, per eius aetiam salutiferam mortem quam in presenti ueneramur, deprecor, ut omnis animę meę illo subueniente mors moriatur, ne tibi,
 10 clementissime Pater, pereat quod per eundem unicum Filium tuum tecum regnantem primo feceras ut saluari posset, et postea redemisti: feceras quidem omnipotencia, redemisti inmensa clemencia. Adsit aetiam Domine nunc Spiritus Sanctus paraclitus, per quem accipitur quicquit¹ tibi digne homo loquitur, ut eius sanctificatione
 15 merear in his precibus exaudiri. Per eundem.

Alia

7

Omnipotens maiestas, uirtus excelsa, creator cęlestium et formator terrestrium¹, Domine² Deus Sabaoth, qui uerus conditor et redemptor es omnium: tu es laus nostra, tu uirtus et gloria: tu
 20 rex es regum, doctor ignorantium, rector fidelium, et pius protector ouium tuarum: et a te omnis sensus, uox, uerbum et uirtutum omnium fructus procedit: omnia namque te glorificant, que in immis¹ et que in supernis sunt, nec non et ego pars minima creaturę tuę, te solum Deum uerum supplex et letus adoro, atque
 25 cruci tuę humiliter salutans / fol. 55 / dico: O lignum uitale et ara salutifera, te adoro spem uite aeternę, deprecans ut per te hostia grata Deo oblatu existam: ergo quando adueneris, Domine Iesu, iudicare uiuos et mortuos et seculum per ignem, et consumpserit flama omnes qui hoderunt nomen tuum in nouissima
 30 tuba et tempestate ualida, quando secundum euangelium tuum apparebit signum Filii hominis in celo: obsecro te, ut tunc a flamis ultricibus sancta crux me eripiat, atque ab ira tua me defendat. Et nunc, bone Saluator, deprecor te, ut des mihi requiem illam quam tuis fidelibus promisisti datarum in arche polorum. Interim quoque
 35 quam diu sum in hoc corpore, dirige me in semita recta, sustenta

6 — ¹ sic.7 — ¹ sic. ² Dominus cod.

spe, refice tua dilectione², ut ipse mihi sis refrigerium, quem requiem abire desidero in patriam. Omnia enim promissa tua credo esse uerissima, iudicia tua pertimesco rectissima, dona tua expecto dulcissima: presta ut in te gaudens tecum permaneam in eterna leticia. Amen.

5

8 *Alia*

Domine Iesu Christe, qui leo ex tribu Iuda et agnus Dei mundi peccata tollens uocaris, cuius diem passionis et nostre redemptionis celebramus, miserere mihi infelici, quia tu es uera misericordia, qui subuenisti miserando miseris: te adoro, te glorifico, te laudo, te deprecor, ut qui peccati saucius et omnium iaceo uiciorum genere pollutus ante adorandam uiuificam crucem, quam pro nostra liberatione non es dedignatus suscipere, manum misericordie mihi porrigas, et diuina clemencia¹ tua sanum atque a cunctis sordibus uiciorum mundatum me erigat, et sine / fol. 55v / perturbacione 15 demoniaca polorum reddat sedibus. Saluator mundi, qui cum Patre et Spiritu Sancto dominaris et regnas per immortalia secula seculorum. Amen.

9 *Alia*

Domine sancte Pater omnipotens aeterne Deus, da nobis digne 20 accedere ad salutandam atque ad adorandam gloriosissimam crucem in qua hodie unigenitus Filius tuus Dominus noster secundum humanitatis sue substantiam corporaliter est suspensus, qui tecum et cum Spiritu Sancto ante secula aeterna per sue diuinitatis¹ essenciam semper est quoaeternus, quem pro assumpta nostra mortalitate, 25 minoratum paulo minus ab angelis, impii cernentes sacrilegis manibus crucifigere non orruerunt, quemque uerum Deum esse non crediderunt: qui nobis mortalibus debita morte astrictis², quam pro culpa inobediencie suscepamus, hoc salutis remedium contulit, ut qui Deus erat, homo fueret, et corpus³ illud⁴ gloriosum, quod 30 per conceptionem Spiritus⁵ Sancti ex uirgineis menbris produxerat, impiorum dominatui subderet, a quibus comprehensus, ligatus, flagel-

7 — ² tua add. cod., sed expunctum.

8 — ¹ clemenciae (?) primo ictu; a sup. lin.

9 — ¹ diuinitas primo ictu; ti sup. lin. ² astrictas primo ictu; i sup. lin.

³ et corpus] et corpus et corpus cod. ⁴ sic. ⁵ spiritu cod.

latus, inrisus, consputus, lanceatus, ad extremum crucifixus et in sepulcro positus est: descendensque ad infernum portas mortis confregit, solutosque captiuos de potestate tenebrarum eduxit in regione uiuencium: hodie splendore lucis sue oculos latronis aperuit, et per fidelem confessionem in paradiso sibi participem⁶ fecit. O inmensa pietas! O inestimabilis misericordia! quem punire debet, premium largitur. Lucem et uitam donat, cui mors data fuerat! O salutifera mundi redempcio! O beata uita, que mortuis dat uitam, peccatoribus ueniam, atque in / fol. 56 / tenebris oberrantibus ueram largitur lucem! Saucios medetur, infirmos consolidat, et nimis iam scelerum uulneribus fctentes aeternae felicitatis prestat hodorem. In morte orribili consopitos, per suam gloriosissimam passionem perducit ad uitam aeternam Christus Filius Dei. Qui cum Patre.

15 *Oratio alia*

10

Salue sancta Crux, que in corpore Christi dedicata es compage membrorum eius tamquam margaritis ornata, que precium nostrum digna fuisti portare, et uitam perpetuam nobis atulisti! Arma inexpugnabilis contra diabolum, defensio populorum fidelium, amica angelorum, inimica inferorum! Per te diabolus est uictus et mundus redemptus! Tu es medicina corporum, salus animarum, fortitudo debiliu, robur languencium! Te mors contremiscit, per quam et ipsa periit! Presta ergo mihi Domine, ut per signaculum et reparationem sanctę Crucis tuę, me ab omnibus inimicorum incursionibus liberes, et in tua bonitate conserues, peccata dimitas, ueniam tribuas, et famulos tuos *ill.*, qui ex debito karitatis mihi iunguntur, uel aetiam carnali affinitate propinqui sunt, ab omni malo tuearis, eos quos¹ regni tui participes facias. Da ęciam Domine ut famuli tui *ill.*, qui iam in tui nominis confessione ex hoc seculo transierunt, beate requię te donante digni efficiantur, et cum sanctis tuis accipiant beati muneris porcionem. Concede aeciam Domine, ut in his paschali-
bus sollempniis officia² nostre seruitutis dignanter accipias, et ad tantum celebrandum sacramentum idoneos efficias, atque tua sanctissima resurrectio perpetuam in nobis perhenniter / fol. 56v / conseruet
salutis gratiam. Per te Iesu Christe, qui cum Patre.

9 — ⁶ partipem *primo ictu*; ci *sup. lin.*

10 — ¹ que *cod.* ² officia *primo ictu*; ci *sup. lin.*

IV

Albi, Bibl. Mun. ms. 3

1 | *Fol. 20v* | *Ad adorandam crucem. Oratio.*

Adoramus te Christe et benedicimus tibi, quia per crucem tuam redemisti mundum.

2 *Alia*

Exaudi me, Domine Iesu Christe, prostratum ante¹ adorandam 5
tuam sanctam et gloriosissimam crucem, ut in his diebus merear
tibi assistere mundus, et placere conspectui tuo. Quatinus liberatus
a malis omnibus, tuo sim semper ubique adiutorio munitus. Saluator
mundi.

3 *Alia*

10

Domine Iesu Christe Fili Dei uiui, gloriosissi- / *Fol. 21* | me
conditor mundi, qui cum sis splendor glorie, coeternus, equalis Patri,
Sanctoque Spiritui, ideo dignatus es carnem ex immaculata Virgine
suscipere, et innocentes ac gloriosas palmas crucis patibulo permisisti 15
configi, ut claustra dissipares inferni, et humanum genus liberares
de morte: miserere michi misero, oppresso facinorum pondere, sordi-
dato multarum nequiciarum labe. Non me digneris derelinquere,
piissime Domine, sed indulge michi quod impie gessi, uel quali-
cumque modo peccaui. Saluator mundi.

4 *Alia*

20

Adoro te Domine in cruce ascendentem, coronam spineam in
capite portantem: deprecor te, ut ipse crux liberet me de angelo
percutiente. Domine Iesu Christe, adoro te in cruce uulneratum,

2—¹ ante loco ad?

aceto potatum: deprecor te, ut / *fol. 21v* / tua uulnera remedium
sint animę mee. Domine Iesu, adoro te in sepulcro positum:
deprecor te, ut tua mors sit uita mea. Domine Iesu, adoro te
descendentem ad inferos, liberantem captiuos: deprecor te, ut non
me illuc dimittas introire. Domine Iesu, adoro te ascendentem in 5
celum, sedentem in dextera Dei Patris: deprecor te, miserere mei.
Domine Iesu, adoro te saluatorem uenturum et iudicaturum: deprecor
te, ut in tuo sancto aduentu non intres in iudicium cum me
misero peccatore, sed antea michi dimittas, quam iudices, Iesu bone,
saluator mundi. Qui cum Deo Patre. 10

Index

- Adoramus te Christe et benedicimus IV 1
Adoro te
 Domine in cruce ascendentem IV 4
 Domine Iesu Christe in cruce ascendentem III 4
 Iesu in cruce ascendentem II 3
Deus qui per sanguinem dilectissimi Filii III 6
Domine Iesu Christe adoro te in cruce ascendentem I 5
Domine Iesu Christe Fili Dei uiui
 gloriosissime conditor II 2, IV 3
 qui cum sis equalis Patri III 5
 qui regnas cum Patre III 1
Domine Iesu Christe qui
 dum hora sexta I 3
 hodierna die suspensus II 1
 hora diei tertia I 2
 hora nona I 4
 leo ex tribu Iuda III 8
Domine sancte Pater omnipotens aeternae Deus da nobis digne
 accedere III 9
Exaudi me Domine Iesu Christe prostratum IV 2
Ingeniti Patris unigenite Christe II 4
Lignum nos dominici defendat III 2
Omnipotens maiestas uirtus excelsa III 7
Qui tartara dirupit III 3
Salve sancta crux que in corpore Christi III 10

A oração «Adoro te, Domine Iesu Christe»

Todos estes *ordines*, apesar de inteiramente diferentes, integram um texto comum: a oração *Adoro te, Domine Iesu Christe*. Esta súplica é a mais popular de todas as composições do género. Raros são os rituais que a não inscrevem, figurando por vezes até só, como única *prece* de adoração²¹. Tal sucesso deve-se, sem dúvida, à simplicidade da redacção literária e ao perfeito equilíbrio da visão teológica e espiritual: contemplação global do mistério pascal de Jesus Cristo — sofrimento, morte, descida aos Infernos, ressurreição e glorificação à direita do Pai. Estamos ainda longe da distorsão teológica da baixa Idade Média, meditando apenas os sofrimentos da Paixão. Desta perspectiva unilateral é expressão típica o exercício da *Via-Sacra*, que ainda hoje alimenta a vida de piedade de muitas almas.

Qual será a origem desta composição? Em que meio espiritual teria surgido? Um dos documentos mais antigos a testemunhá-la, — porventura até o mais antigo, — é o conhecido *Book of Cerne*, documento muito provavelmente de origem inglesa. Aí figura, não como texto isolado, mas constituindo as seis últimas invocações duma série de quinze, nas quais se contemplam as maravilhas do amor de Deus pelo Verbo, desde a criação até à Redenção²².

Lilli Gjerløw, tendo em atenção o carácter literário e a feição espiritual da composição, inclina-se para a origem celta da *forma comum*²³. Verifica-se porém que a mesma composição aparece com redacção diferente em documentos do continente também do séc. IX; e, facto significativo, inserta também numa longa oração, de estilo literário e concepção teológica inteiramente diferentes. Wilmart

²¹ Importa referir que raros são os documentos que prevêm orações para a adoração da Cruz. Na linha da mais pura tradição romana, a grande maioria dos códices limitam-se a indicar as *antifonas*, e por vezes nem isso.

²² Texto completo reeditado por A. WILMART, *Prières médiévales pour l'adoration de la Croix*, «Ephemerides Liturgicae», XLVI (1932), pp. 25-26; e LILLI GJERLØW, *Adoratio Crucis. Manuscript Studies in the Early Medieval Church of Norway*, Oslo 1961, pp. 16-17.

²³ «The Insular character of language and phraseology would seem to indicate an Insular, or Irish-Northumbrian, origin of this text». — *Op. c.* p. 16.

Impressante verificar que a mesma prece litânica se encontra numa colectânea de orações destinadas à devoção particular, proveniente de Tours, exactamente da mesma época (talvez 815-825): A. WILMART, *Precum Libelli quattuor Aevi Karolini*, Roma 1940, pp. 44-45.

editou em 1932 o texto do chamado *Pontifical de Poitiers*²⁴, na realidade, segundo parece, *Pontifical de Saint-Pierre de Vierzon*, — Paris, Bibl. de l'Arsenal, ms. 227, — datado da segunda metade ou fim do séc. IX²⁵. A mesma prece, mas encurtada de três invocações na parte final²⁶, encontra-se também no manuscrito 34 da Biblioteca Municipal de Albi, um *Pontifical de Aurillac*, igualmente datado dos fins do séc. IX²⁷. Como este texto está ainda inédito e se reveste de grande importância para a história da oração que nos ocupa, aqui o editamos na íntegra:

/ Fol. 107 / Oracio ad cruce[m] adorandam

Adoro te, Domine Iesu Christe, Deus eterne misericordie, Deus pietatis et indulgentie: te Domine, qui sine initio eternaliter cum Patre Deo et Spiritu Sancto unus indiuisibilis manens, Deus homo fieri dignatus es pro nobis, ex Maria uirgine carnem adsumens certe^a inicio, in qua pati posses et mori, non admitens^b uel minuens deitatis tue omnipotentiam^c, sed misericorditer^d suscipiens infirmitatis nostre substantiam. Nisi enim homo fieres, mori non poteras. Et nisi uerus Deus esses, non nos resurgendo a mortis debite perpetuitate liberares. Dignatus es enim temporaliter nasci, qui eternaliter manens cum Deo Patre / fol. 107v / et Spiritu Sancto cuncta creasti. Dignatus es flagellis tundi, dignatus es conspectibus iudicium adisti et obprobriis ac^e contumeliis affici, sputaminibus^f contumeliari, colafis cedi, spinis choronari, cruce^g suspendi, lancea perfodi, et clauorum aculeis dilacerari, ut qui hominem per deitatis tue potentiam creaueras mirabiliter, per humanitatis tue passibilitatem redimeres misericorditer.

Adoro te Domine, Patri conregnantem: adoro te in cruce pro nobis patientem. Adoro te celos continentem: et clauis manus tuas et pedes in cruce configi permitentem. Adoro

²⁴ Op. c. na nota 22, pp. 26-27. Wilmart reedita na realidade a oração, porque o ritual já tinha sido publicado por MARTÈNE, *De antiquis ecclesiae ritibus*, Lib. III, Cap. IV (ed. de 1788, Vol. III, p. 134).

²⁵ V. LEROQUAIS, *Les Pontificaux manuscrits des Bibliothèques Publiques de France*, Tom. I, Paris 1927, pp. 263-270.

²⁶ As três invocações ocupam as linhas 30 a 34 da edição de Wilmart.

²⁷ LEROQUAIS, op. c. na nota 25, pp. 8-15.

te crucifixum. Adoro te mortuum et sepultum. Adoro te in cruce pendentem, et latroni confitenti^b paradisi ianuam aperientem. Adoro te ad inferos descendentem, diabolum triumphantem, mortis imperium destruentem, et tuos qui ab eaⁱ detinebantur potencialiter inde educentem. Adoro te^j tertia die resurgentem^l et tuis^m fidelibus aparentemⁿ, eisque quadraginta dies quando / fol. 108 / et qualiter uoluisti conuiuamtem. Adoro te quadagesimo die celos uidentibus apostolis ascendentem, et beatam captiuitatem illam quam ab inferis eduxeras tecum deducentem, et omnibus in te credentibus celestia regna patefacientem. Adoro passionis tue misteria gloriosa. Adoro crucis tue uexillum, per quod salutis nostre operari uoluisti inefabile sacramentum. Adoro miseraciones tuas: confiteor tibi culpas et negligencias meas: te enim laudo totis uisceribus meis, gratias agens pro immensis beneficiis tuis. Me autem acuso pro innumerabilibus delictis et peccatis meis, quibus incessanter offendo in oculis tuis. Precor te, piissime Domine, ut qui tanta dignatus es operari ac^o pati pro me, digneris me saluare et iustificare in te ac per^p te: Saluator²⁸.

a certe loco certo? *b* sic pro amittens. *c* omnipotencia cod.
d misericordiam cod. *e* hac cod. *f* sputamanibus cod. *g* sic.
h confitentem cod. *i* inter vocabula ea et detinebantur rasura in codice.
j Adoro te] Adoro Adoro te cod. *l* resurgentem cod.
m tibi cod. *n* apaperentem cod. *o* hac cod. *p* pro cod.

Diante deste texto, duas perguntas se poderão formular. Primeira: qual das duas versões será a mais antiga, ou pelo menos, tendo em atenção as diferenças textuais, representará a redacção primitiva? Esta, ou a do *Pontifical de Poitiers*? Segunda: qual será a verdadeira origem da oração *Adoro te, Domine*, cujo texto aqui surge intercalado? Terá sido o autor da *forma comum* que se inspirou neste, ou, pelo contrário, teria sido este que plagiou a

²⁸ O ritual comporta mais duas orações. Fol. 108: *Domine Iesu Christe, gloriosissime conditor mundi, qui cum sis splendor glorie, equalis Patri...* Fol. 108v: *Oratio Rabani de cruce: Deus omnipotens Pater Domini nostri Iesu Christi, qui hunigenitum tuum ex te ante secula natum, carnem et animam humanam in tempore assumere et crucem subi...*

redacção insular? Terceira hipótese se poderá formular ainda: haverá um arquétipo comum, que porventura tenha servido de base às duas recensões? O problema da origem insular ou continental da célebre oração continua de pé, a nosso ver.

Debrucemo-nos agora sobre a carreira histórica da oração *Adoro te, Domine*. O melhor trabalho sobre o assunto é de Lilli Gjerløw²⁹. Mas quando este livro foi publicado, já da nossa parte tínhamos iniciado um inquérito sobre a irradiação espiritual desta prece³⁰. Aqui apresentamos o resultado da nossa investigação, feita nas principais bibliotecas e arquivos de Portugal, Espanha, França e Itália. Examinámos cerca de 450 manuscritos, provenientes dos mais variados horizontes geográfico-litúrgicos, entre os séculos x e xiv. Limitar-nos-emos a referir o nosso contributo pessoal, feito à base exclusiva de manuscritos, abstendo-nos por conseguinte de repetir as aquisições de Lilli Gjerløw, e passando também em silêncio o testemunho dos documentos impressos.

França

Esta oração aparece no manuscrito Paris, B. N. lat. 9438, *Sacramentário de Limoges* da primeira metade do séc. xii³¹. Nele estão previstas três orações para a adoração da Cruz. O texto oferece como particularidade interessante a conclusão, e o facto de repetir a invocação em todas as súplicas:

/ Fol. 56 / Oratio ad crucem in prima genuflexione

Domine Iesu Christe, adoro te ascendentem in cruce.
Deprecor te, ut ipsa crux liberet me de angelo percutiente.

Domine Iesu Christe, adoro te in cruce uulneratum.
Deprecor te, ut ipsa uulnera sint remedium animę meę.

²⁹ LILLI GJERLØW, *Adoratio Crucis. Manuscript Studies in the Early Medieval Church*, Oslo 1961, pp. 16-21.

³⁰ O motivo do nosso interesse por esta composição deve-se ao facto da sua presença no *Missal de Mateus*, agora editado, e que na altura começávamos a estudar.

³¹ Para a data e procedência dos manuscritos franceses utilizámos a obra de V. LEROQUAIS, *Les Sacramentaires et les Missels manuscrits des Bibliothèques Publiques de France*, 4 tomos, Paris 1924.

Domine Iesu Christe, adoro te descendentem ad inferos, et liberantem captiuos. Deprecor te, ut me ibi non dimittas introire.

Domine Iesu Christe, adoro te resurgentem ab inferis et ascendentem ad cēlos. Deprecor te, ut in tuo / *fol. 56v* / aduentu miserearis mei.

Domine Iesu Christe, adoro te uenturum et iudicaturum. Deprecor te, ut in tuo aduentu non intres in iudicio cum me seruo tuo peccatore: qui uiuis.

Alia

Domine Iesu Christe gloriose conditor mundi...

Alia

Domine Iesu Christe, qui nos per crucis passionem...

O único documento do Norte da França onde encontrámos esta oração é o *Missal de Reims*, do séc. XII: Troyes, Bibl. Mun. ms. 1951. O ritual é extremamente interessante, pelo que vamos apresentar o respectivo esquema:

/ *Fol. 128v* / *Ad adorandam crucem*

Oratio ad Patrem

Domine sancte Pater omnipotens, qui consubstantialem et coeternum tibi ante omnia secula inefabiliter ... propter nomen sanctum tuum. Amen.

Ad Filium

Domine Iesu Christe Fili Dei uiui, qui es uerus et omnipotens Deus, splendor et imago Patris, et uita eterna ... redimere precioso sanguine tuo. Amen.

Ad Spiritum Sanctum

Domine Sancte Spiritus Deus omnipotens, qui equalis, coeternus et con- / *fol. 129* / substantialis Patri Filioque existens ab eis ... suauissimi amoris tui. Amen.

Ad Sanctam Trinitatem

Domine Deus omnipotens, eterne, ineffabilis, sine fine atque initio, quem unum in Trinitate ... gratie tuę tribuisti. Amen.

Ad Dominum generalis

Domine Iesu Christe, adoro te in cruce ascendentem: deprecor te, ut ipsa crux liberet me de angelo percutienti ... / *fol. 129v* / quam iudices, Saluator mundi. Qui.

Oratio

Domine Iesu Christe conditor mundi, qui hodierna die crucis patibulum propter nos subire dignatus es, munda me sordibus uitiorum nimis pergrauatum. Qui uiuis et regnas cum Patre et Spiritu Sancto in secula seculorum. Amen.

Nos fins do séc. XII, princípios do séc. XIII, aparece no Sul da França, no *Missal de Saint-Gervais de Fos* (Arles): Paris, B. N. ms. lat. 2298. O ritual não oferece interesse especial, a não ser a antífona que precede a oração e a conclusão desta:

| Fol. 58 | (...) *Tunc proiciant se omnes in terra adorantes crucem: dumque adorauerint, incipiat cantor:*

Ant. Crucem tuam adoramus.

Ps. Deus misereatur.

Ant. Dum fabricator mundi.

Oratio ad crucem

Adoro te Domine in cruce ascendentem: deprecor te, ut ipsa crux liberet me de angelo percutiente ... | fol. 58v | ut ante dimittas peccata mea quam ad iudicium uenias. Amen.

Ainda no Sul da França, nos princípios do séc. XIII, figura no *Missal de Senlis*: Paris, Bibl. Sainte-Geneviève, ms. 99. Aqui o texto reveste-se de excepcional importância, porque surge enquadrado noutra prece e com redacção muito diferente do *textus receptus*:

| Fol. 50v | *Dum crux adoratur*

Tuam Domine crucem adoramus, tuamque passionem recolimus: salua nos et miserere nobis, qui dignatus es nasci, pati et mori, et resurgere pro nobis. Trinitas sancta, unitas indiuisa, da mihi in hac die per passionem Domini nostri Iesu Christi remissionem omnium peccatorum meorum, et uitam eternam.

Adoro te Domine in cruce ascendentem, et spineam coronam in capite portantem. Adoro te in cruce uulneratum, felle cibatum et aceto potatum. Deprecor te, clementissime Deus, ut tua uulnera sint remedium anime mee, qui cum Deo Patre et Spiritu Sancto uiuis et gloriaris Deus per immortalia secula seculorum. Amen.

Finalmente, registámos a sua presença no *Missal de Toulouse*, na segunda metade do séc. XIV: Toulouse, Bibl. Mun. ms. 97. As diferenças textuais são mínimas, mas não deixam de ter o seu interesse. Salientemos que esta é a única oração do ritual.

/ Fol. 93 / *Adoretur cum hac oratione*

Domine Iesu Christe, adoro te in cruce ascendentem, spineam coronam in capite portantem. Deprecor te, ut ipsa crux liberet me de angustia uel de angelo percutiente, amen. Adoro te mortuum et sepultum: deprecor te, ut tua mors sit uita mea. / Fol 93v / Adoro te descendentem ... ante dimittas quam iudices. Qui cum Patre et Spiritu Sancto.

Portugal

Além dos Pontificais de Braga e do *Missal de Mateus* acima referidos³², encontra-se esta oração em mais outro manuscrito português: Porto, Bibl. Mun. ms. 858, *Ritual-Processional de Santa Cruz de Coimbra*. Este livro foi copiado em Coimbra na primeira metade do séc. XIII, mas o arquétipo veio de S. Rufo de Avignon, como aliás, segundo tudo parece indicar, os restantes livros litúrgicos da comunidade.

A redacção oferece a característica particular de estar redigida no plural, o que supõe recitação colectiva da comunidade, não só em Sexta-Feira Santa, como talvez noutros momentos de devoção. Por outro lado, o texto foi muito encurtado, ficando reduzido a três súplicas, o que vem corroborar a hipótese de recitação comunitária frequentes vezes repetida.

Domine Iesu Christe, adoramus te in cruce ascendentem, spineam coronam in capite habentem: deprecamur te, ut tua sancta crux liberet nos de angelo percutiente.

Domine Iesu Christe, adoramus te / fol. 6v / in cruce uulneratum: deprecamur te, ut tua uulnera sint remedium anime nostre.

Domine Iesu Christe, adoramus te mortuum et sepultum: deprecamur te, ut tua mors sit uita nostra. Amen.

³² Cf. supra pp. 258-259 e nota 30, p. 276.

Espanha

O testemunho mais antigo desta prece em Espanha é o *Missal de San Millan de la Cogolla*, — Madrid, Bibl. da Academia de História, ms. XVIII, — datado dos fins do séc. XI³³. O texto oferece como particularidade digna de nota a sua adaptação ao gosto moçárabe de participação dialogada, com a introdução do *amen* no fim de cada invocação:

/ Fol. 120v / Domine Iesu Christe, adoro te in cruce
ascendentem, et spineam coronam in capite habentem: deprecor
te, ut per tuam sanctam crucem digneris me liberare de angelo
percutiente. Amen...

No séc. XIV é conhecida em Gerona, pois aparece no *Missal da Catedral*, — Gerona, Archivo Catedralicio, ms. I. b. 7., fol. 115, — enquadrada numa longa série de orações para o mesmo fim. O texto, muito remodelado e com várias invocações acrescentadas na última parte³⁴, bem merecia estudo particular, como aliás o conjunto do ritual, mas tal estudo ultrapassa os limites deste trabalho.

Itália

Também na Itália é apreciada esta oração, pois a encontramos num *Missal* do séc. XII, talvez da região de *Espoletto*³⁵: Roma, Bibl. Vallicelliana, cod. B 23. O texto sofreu várias remodelações, mas é sobretudo o conjunto do *ordo* que merece a nossa atenção:

/ Fol. 116 / Oratio ad crucem

Crucem tuam adoro, Domine, per quem saluasti mundum:
salua animam meam et corpus ... hic et ubique. Saluator mundi.

/ Fol. 116v / <Alia>

Sanctifica me, Domine, signaculum sancte crucis, ut fiat
mihi obstaculum ... reddemisti.

³³ Sobre este códice, ver J. JANINI, *Dos calendarios Emilianenses del siglo XI*, «Hispania Sacra», XV (1962), pp. 181 sgs.; e J. VEZIN, *Un calendrier Franco-hispanique de la fin du XI^e siècle*, «Bibliothèque de l'Ecole des Chartes», CXXI (1963), p. 5 sgs.

³⁴ Registemos duas dessas invocações: *Crux est christianorum spes. Crux est resurrectio mortuorum.*

³⁵ A. NOCENT, *Un missel plenier de la Bibliothèque Vallicelliana*, in «Mélanges liturgiques offerts au R. P. Dom Bernard Botte», Louvain 1972, p. 416 sgs.

< *Alia* >

Domine Iesu Christe, adoro te uulneratum in cruce: deprecor te, ut tua uulnera remedium sint anime meę ...

< *Alia* >

Deus qui unigeniti Filii tui Domini nostri Iesu Christi pretioso sanguine humanum genus ... nexibus liberer. Per eundem.

Alemanha

Embora não tenhamos feito qualquer inquérito sistemático em manuscritos alemães, conhecemos um *Missal de Murbach*, do séc. XI, onde se encontra a nossa oração: Colmar, Bibl. Mun. ms. 443, fol. 157v. A redacção não oferece qualquer particularidade digna de nota, mas o conjunto do ritual é deveras sugestivo, pelas outras duas preces que inclui:

Domine Iesu Christe, adoro te in cruce ascendentem, spineam coronam portantem in capite: deprecor te, ut ipsa crux liberet me ... quam iudices. Qui cum.

/ *Fol. 158 / Alia oratio*

Adoro te crux alma, crux inclita, crux egregia, crux a Christo benedicta. Adoro te crux sancta, ut per te eternum euadere supplicium ... exordium. Per.

Tercia oratio

Domine Iesu Christe, vexillum tuę sanctę crucis adoro, ut per uirtutem crucis animam meam et corpus meum ... quo nos redemisti. Saluator mundi, qui uiuis.

JOAQUIM O. BRAGANÇA